



LAPEM

VOLTA ÀS AULAS COM SEGURANÇA PÓS-PANDEMIA: ORIENTAÇÃO PARA PAIS



Apoio:



CARTILHA "VOLTA ÀS AULAS COM
SEGURANÇA: PÓS-PANDEMIA"

ORGANIZADORES

Coordenadora

Eliza Cristina Macedo⁴

Ana Carolina Santana Vieira⁵

Autores

Gabrielle Ferraris Rasga¹

Anna Carolina Caetano Griesang de Oliveira²

Mariana Marinho Martins¹

Wesley Martins de Souza¹

Carolina Siciliano de Luz ¹

Leticia Christinne Scazzuso de Souza¹

Arte

Larissa Costa Duarte¹

Melissa Melo Gomes³

Carolina Almeida Francisco¹

1-Acadêmico(a) de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2-Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3-Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4-Orientadora da Liga Acadêmica de Pediatria Multidisciplinar da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

5-Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

SUMÁRIO

Introdução	1
Como é Transmitida a Covid?	2
Como Explicar uma Pandemia para uma Criança	5
E Quais são os Sinais e Sintomas dessa Doença?	10
Como Proteger a Criança?	12
Como os responsáveis podem contribuir para essa prevenção individual e coletiva em volta as aulas?	15
E Por que a Lavagem das Mãos é Realmente Necessária?	19

CONTATE-NOS:



@lapem.unirio



@peppi.ufal



lapem.unirio@gmail.com
peppi.ufal@gmail.com



Liga Acadêmica de Pediatria Multidisciplinar - LAPEM

SUMÁRIO

Como Armazenar Água e Sabão em Segurança?	24
E a Máscara Caseira? A Criança Precisa Mesmo Usar?	27
Como Tranquilizar a Criança Sobre o Uso de Máscaras?	34
E Sobre o Distanciamento Social?	40
E a Desinfecção dos Brinquedos?	43
Referências	46

CONTATE-NOS:



@lapem.unirio



@peppi.ufal



lapem.unirio@gmail.com
peppi.ufal@gmail.com



Liga Acadêmica de Pediatria Multidisciplinar - LAPEM

INTRODUÇÃO

De uma hora para a outra, todas as nossas vidas foram mudadas de maneira drástica. Frente ao novo coronavírus e a sua onda de informações e incertezas, os pais e responsáveis de crianças lidam não apenas com a própria rotina, mas com toda uma gama de mudanças e tensões provocadas pela COVID-19 na dinâmica familiar.

Tendo em vista a necessidade de tomar decisões e adotar hábitos seguros e baseados em informação de qualidade e, ao mesmo tempo, cuidar da saúde física, emocional e social das crianças por seus pais e responsáveis, esta cartilha apresenta como único objetivo fornecer opções, recomendações e saídas para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 pelos mesmos.

Nesta parte da nossa cartilha, vamos abordar cuidados essenciais que os pais precisam ter em mente no dia a dia, principalmente diante da progressiva retomada das atividades profissionais e escolares.



COMO É TRANSMITIDA A COVID?



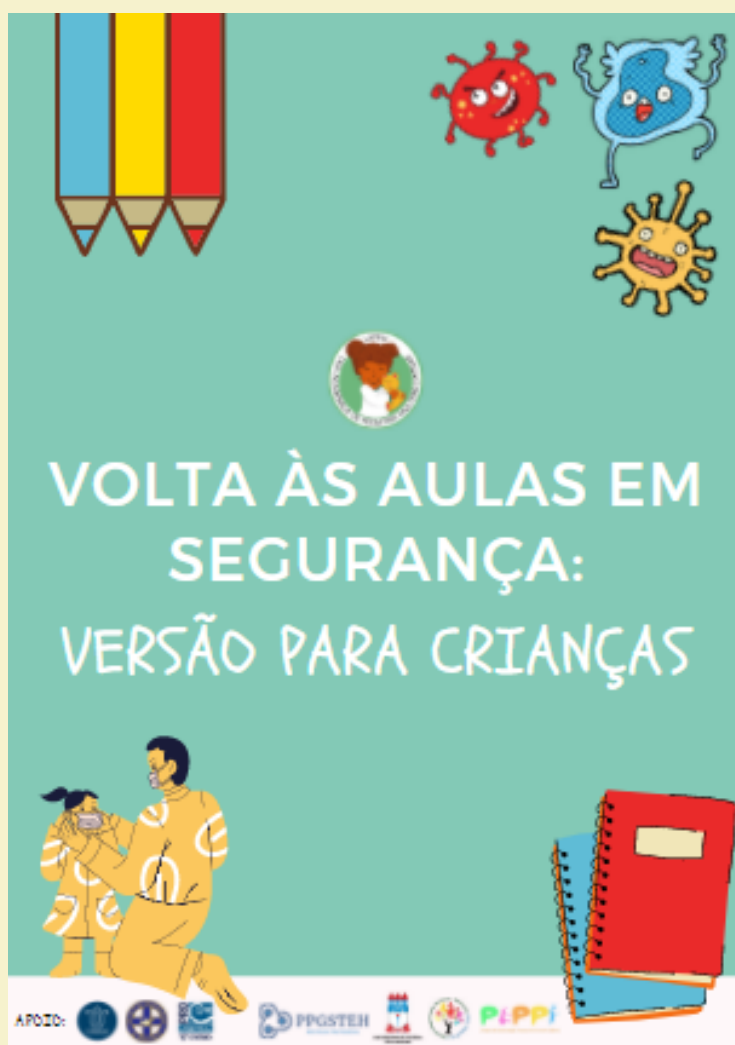
Transmissão da Covid

De acordo com as atuais evidências, o vírus é transmitido de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias ou contato com superfícies contaminadas.



A transmissão por gotículas ocorre quando uma pessoa está próxima de outra no qual está infectada com o vírus da COVID-19 e, então, esta é exposta a gotículas potencialmente infecciosas por meio de tosse, espirros ou contato próximo, levando a entrada do vírus por meio da boca, nariz ou olhos. Tal fato evidencia, assim, a importância do distanciamento social. Já o outro meio de transmissão ocorre quando há o contato direto com a pessoa infectada, ou indireto por meio de superfícies e objetos contaminados.

Para ajudar a criança a entender como a doença é transmitida, podem ser utilizados recursos como histórias ilustradas, vídeos, músicas e exemplos práticos que condizem com seu dia-a-dia. Um método eficaz é disponibilizarem ao menor a cartilha para crianças, que está acompanhada dessa.



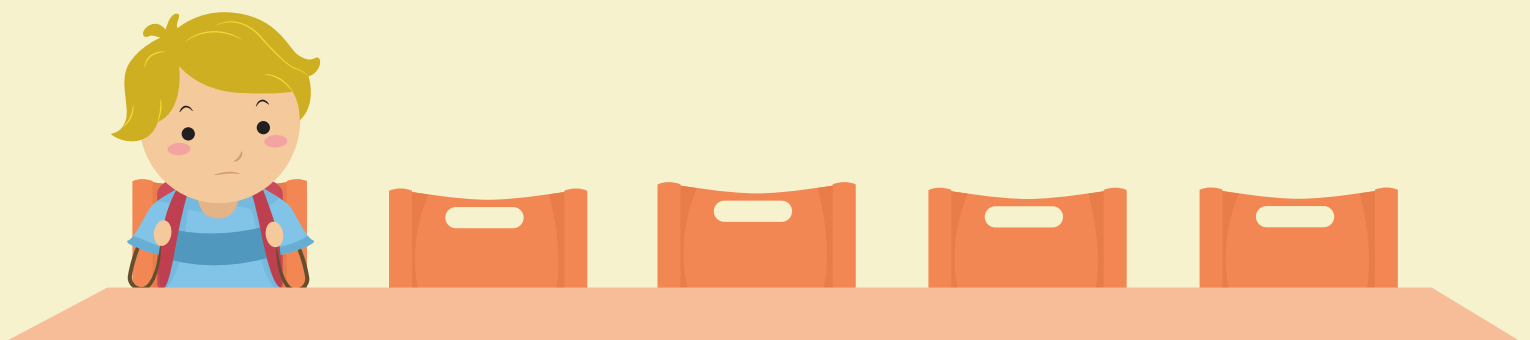


COMO EXPLICAR UMA PANDEMIA PARA UMA CRIANÇA?



Como Explicar uma Pandemia para uma Criança?

Seja pela presença prolongada dos pais em casa ou as visitas que não são mais feitas ou recebidas, a falta dos colegas de escola, da rotina, o parquinho que não é mais visitado, entre outras alterações provocadas pela necessidade de controlar a transmissão da COVID-19, os efeitos do evento pandêmico são sentidos de maneira intensa pelas crianças, independentemente da idade e/ou capacidade de compreensão.



Uma das formas de apoiar e ajudar crianças a lidar com as mudanças e os sentimentos provocados é fornecer uma explicação sensível do momento de acordo com a sua capacidade de entendimento.



As recomendações da UNICEF (2020) em “*Como falar com suas crianças sobre o novo coronavírus (Covid-19): Oito dicas para ajudar a confortar e proteger as crianças*” colocam de forma sucinta essa abordagem, com atitudes que podem ser tomadas pelos adultos facilitando esse processo. Aqui, explicamos algumas delas, em **8 passos**.

Faça perguntas abertamente e ouça a criança, convidando-a para conversar e entendendo o quanto ela já sabe. Ouça-a e não minimize ou se esquive da preocupação dos menores.

Seja honesto. Explique a verdade de uma maneira entendível para a criança, usando linguagem apropriada e atentando a possíveis reações. Caso não saiba responder as perguntas, não invente.

Ensine a criança como proteger a si, a família e os amigos, tomando as medidas básicas de prevenção.

Além da proteção, ensine-a a sinais e sintomas da doença, a fim que ela informe aos responsáveis caso os sinta.

Ofereça segurança as crianças, ajudando-as a lidar com estresse, criando oportunidades de descontração, quando possível. Além disso, ofereça informações tranquilizadores e seguras sobre seu risco de adoecer e o que se deve fazer caso adoça.

Termine as conversas com cuidado, tente avaliar o nível de ansiedade observando a criança cuidadosamente. Lembre-a de que você é uma fonte confiável, que se importa, está ouvindo e está disponível sempre que elas se sentirem angustiadas.

Mostre que a criança tem a quem confiar e que essa situação também traz grandes atos de compaixão. Compartilhe histórias de profissionais da saúde que estão trabalhando para interromper o surto e manter a comunidade segura. É importante que ela saiba que as pessoas ainda podem se ajudar com atos de bondade e generosidade.

Verifique se a criança está sendo estigmatizada ou espalhando estigmas. Explique que o corona vírus não tem nada a ver com a aparência de alguém, seu país ou o idioma que falam. Estabeleça um compromisso com o menor, fazendo-o se sentir a vontade para conversar com adultos em quem confiam,

As oito dicas também podem ser encontradas no site da UNICEF e podem ser decisivas para que a criança se sinta cuidada e segura durante o período de pandemia.





E QUAIS SÃO OS
SINAIS E
SINTOMAS
DESSA DOENÇA?



Sinais e Sintomas dessa Doença

Febre

Dor no Corpo

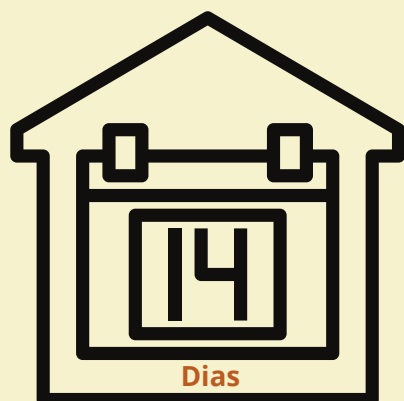
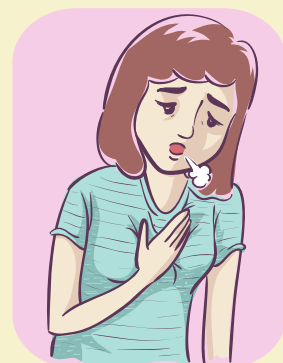
Dor de Garganta

Coriza

Tosse seca



Algumas crianças podem apresentar **cansaço** e **dificuldade para respirar**, caracterizando sinais de alertas importantes que, uma vez identificados, deve-se levar ao Pronto Socorro para devida avaliação.



É importante lembrar que o período de contágio do vírus em menores é o mesmo que em adultos, no geral, 14 dias desde o início do primeiro sintoma. Logo, mesmo que haja melhora nos sintomas, é necessário aguardar o tempo de quarentena e não envia-la para escola.



COMO PROTEGER A CRIANÇA?



Como Proteger a Criança?

Para controlar a sua transmissão e prevenir que se adoeça, é necessário ensinar para criança que é preciso algumas atitudes que são tomadas em conjunto e fiscalizá-las. Entre elas, o Ministério da Saúde (2020) frisa:

Lavar com frequência as mãos até os punhos, com água e sabão, ou então com álcool em gel 70%.

Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo.

Não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara de proteção com as mãos não higienizadas.

Evitar abraços, beijos e apertos de mãos.

Como Proteger a Criança?

Manter distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social. Um método eficaz e lúdico de ensinar a criança é orienta-la a estender os dois braços e manter este espaço de distância entre as pessoas.

Higienizar, utilizando o álcool em gel, com frequência o celular, brinquedos e outros objetos utilizados com frequência.

Não compartilhar objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos.

Utilizar máscaras em todos os ambientes que não o domicílio, elas podem funcionar como uma barreira física, em especial contra a saída de gotículas potencialmente contaminadas.

A seguir, vamos mostrar como realizar algumas dessas medidas de forma correta e caminhos para facilitar sua explicação à criança.



COMO OS
RESPONSÁVEIS
PODEM CONTRIBUIR
PARA ESSA PREVENÇÃO
INDIVIDUAL E COLETIVA
EM VOLTA AS AULAS?



Mantenha o
calendário de
imunização
atualizado

Evite
aglomerações e
saídas
desnecessárias
de casa

Explique para criança
a importância de voltar as aulas e
de manter a distância dos colegas
e professores, orientada pela
escola

Se precisar, use
máscara e siga as
recomendações

Oriente
lavagens das
mão e etiquetas
quando for
tossir ou espirar

Limpe os objetos
pessoais da
criança antes e
após a ida a
escola

Oriente a troca
de roupa e banho
assim que chegar
da escola

Preste atenção aos sinais e
sintomas e avise a escola
imediatamente caso a criança ou
algun membro da família
apresenta-los

Siga as orientações
de isolamento
social, caso
orientado a isso

Mantenha
sempre
comunicação
ativa com a
escola

Confirme toda
notícia
que a criança ler ou
ouvir, tomando
cuidado com fake
News

Mantenha rotina
com a
criança, explicando
sempre o que for
necessário para sua
compreensão



Leia os protocolos
das escolas e
transportes públicos
antes de enviar a
criança a escola

Siga o
protocolo da
escola ao levar
e buscar a
criança na
escola



E POR QUE A
LAVAGEM DAS
MÃOS É
REALMENTE
NECESSÁRIO?



Lavagem das Mãos é Realmente Necessário?

A higienização das mãos é a estratégia de maior impacto para redução da disseminação dos microrganismos. Deve-se retirar anéis, relógios e pulseiras no momento da lavagem e esta pode ser realizada com água e sabão, seguindo o passo a passo abaixo.

Para que as crianças entendam a importância, é necessária uma abordagem lúdica, como o uso de glitter ou tinta guache na mão das crianças. Esta técnica mostra como é fácil espalhar os microrganismos e que a lavagem das mãos é fundamental para que isso não ocorra.



A seguir, passo a passo para uma eficiente higienização:

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

Higienização Simples das Mãos

- 

1. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar na pia.
- 

2. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
- 

3. Ensaobie as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
- 

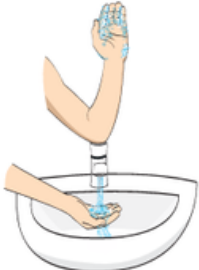
4. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa), entrelaçando os dedos.
- 

5. Entrelace os dedos e fricção os espaços interdigitais.
- 

6. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.
- 

7. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.
- 

8. Fricção as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular.
- 

9. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular.
- 

10. Enxágüe as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
- 

11. Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabonete líquido comum por um associado a anti-séptico.

Para a técnica de Higienização Antisséptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabonete líquido comum por um associado a antisséptico, como o álcool em gel.



Saiba quando lavar as mãos para se manter saudável:

QUANDO LAVAR AS MÃOS

Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%.

Depois de tocar em um animal, ração, alimento ou petisco para seu pet ou resíduo animal;

Após ir ao banheiro;

Depois de tocar no lixo.

Antes e após cuidar de alguém que esteja doente;

Antes, durante e após preparar alimentos e antes das refeições;

Após tocar ou assoar o nariz, tossir, espirrar e ter estado em locais públicos;

Depois de trocar fraldas ou limpar uma criança que usou o banheiro;

E Após tocar em superfícies em locais públicos. Use lenço de papel ou a manga de sua roupa para cobrir a mão ou dedo, se precisar tocar em alguma superfície.



Estimule familiares, amigos e colegas de trabalho sobre a importância do uso de **máscara e da higienização das mãos** na prevenção da disseminação do vírus causador da doença COVID-19.



COMO ARMAZENAR SABÃO E ÁGUA EM SEGURANÇA?



Como Armazenar Sabão e Água em Segurança?

Água e sabonete é o meio de higienizar as mãos mais recomendada principalmente quando o assunto é crianças, pois, apesar do álcool em gel 70% ter a eficácia equivalente, este causa risco de intoxicações. O sabão, de preferência sempre líquido, além de eliminar o vírus, também retira a sujeira das mãos, que não é possível apenas com o álcool.



Fonte: CANVA

De acordo com a ANVISA, em 2020, no período de janeiro a abril, no Brasil, aconteceram 88 casos de **intoxicação por álcool em gel**. Logo, é necessário manter o produto longe de crianças, principalmente daquelas de até 6 anos de idade, e evitar o armazenamento desses produtos em recipientes diferentes e não etiquetados.

Além disso, o álcool é um produto inflamável, é necessário ficar armazenado longe do fogo e calor, somente ao alcance dos adultos.



Com a retomada gradual das aulas escolares, crianças já na segunda infância precisam ser orientadas a maneira correta de como aplicar o álcool em gel, exemplificado no tópico de higienização das mãos, pois nem sempre terá um adulto para auxiliá-lo. Menores de 6 anos de idade só podem utilizar com o auxílio de um adulto.



Em casos de emergências toxicológicas, não provoque vômito. Tenha em mãos o número **0800-722-6001** do Centro de Informação e Assistência Toxicológica, o CIATox, o 192 do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e 193 para o Corpo de Bombeiros.

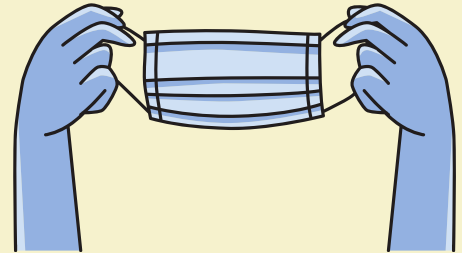


**E A MÁSCARA
CASEIRA? A
CRIANÇA
PRECISA MESMO
USAR?**

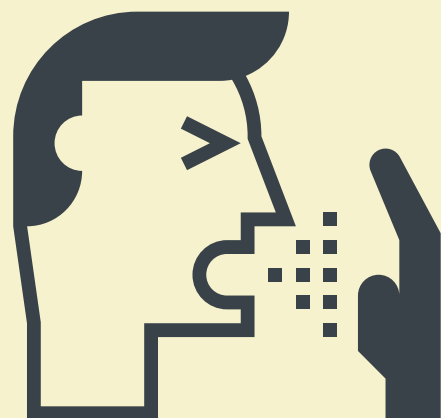
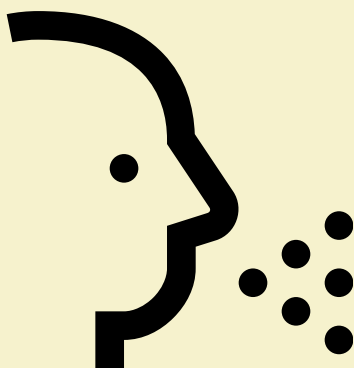


E a Máscara Caseira? A Criança Precisa usar?

A máscara caseira/não profissional pode prevenir que as pessoas infectadas com o vírus da COVID-19 espalhem o vírus a outras.



O vírus, como explicado, além de se espalhar pelo contato, se espalha por gotículas suspensas no ar quando pessoas infectadas conversam, tosem ou espirram. Essas gotículas podem ter sua formação diminuída pelo uso dessas máscaras, pois agem como barreiras físicas, diminuindo a exposição e o risco de infecção para a população em geral (ANVISA, 2020).



O uso de uma máscara caseira, embora não forneça uma proteção completa, ajuda a proteger as pessoas ao seu redor e reduz a disseminação do vírus em ambientes fora do domicílio, principalmente quando combinados com outras medidas essenciais - **distanciamento social, higienização de mãos, desinfecção das superfícies.**



Fonte: CANVA

Assim, é estabelecida a recomendação pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) que a população produza suas próprias máscaras caseiras em tecido de algodão, tricoline, TNT, ou outros tecidos, que podem assegurar uma boa efetividade se forem bem desenhadas e higienizadas corretamente.

Como a Máscara Deve ser Feita?

Existem diferentes formas para confeccionar as máscaras caseiras, podendo utilizar materiais encontrados no dia-a-dia, como camisetas ou outras roupas em bom estado de conservação, até tecidos específicos confeccionadas com máquinas de costuras e elásticos.



O Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) recomenda para utilização na máscara, em ordem decrescente de capacidade de filtragem de partículas virais, os seguintes tecidos:

- Tecido de saco de aspirador
- Cotton (composto de poliéster 55% e algodão 45%)
- Tecido de algodão (como camisetas 100% algodão)
- Fronhas de tecido antimicrobiano

É importante que a máscara seja feita nas medidas corretas cobrindo totalmente a boca e nariz e que esteja bem ajustada ao rosto, sem deixar espaços nas laterais.

No quadro abaixo, estão algumas recomendações para seu uso seguro:

FAÇA

- Lave suas mãos antes e depois de tocar ou manusear a máscara
- Verifique se a máscara está danificada ou suja
- Ajuste a máscara para a sua face, sem brechas nos lados
- Cubra sua boca, nariz e queixo com a máscara

NÃO FAÇA

- Evite tocar na máscara enquanto estiver utilizando
- Não use uma máscara que parece estar danificada
- Não use uma máscara frouxa (o tamanho da máscara deve ser adaptado a face da criança ou adolescente)

FAÇA

- Manuseie a máscara usando as alças atrás das orelhas
- Lave a máscara com detergente, desinfetante ou sabão, preferencialmente com água quente, pelo menos 1x ao dia
- Mantenha o conforto e espaço para a utilização

NÃO FAÇA

- Não use a máscara apenas na boca, descobrindo o nariz
- Não remova sua máscara em locais que outras pessoas estão a menos de 1 metro de distância
- Não compartilhe sua máscara com outros
- Não use uma máscara que faça difícil de respirar

Adaptado de OMS, 2020 e ANVISA, 2020

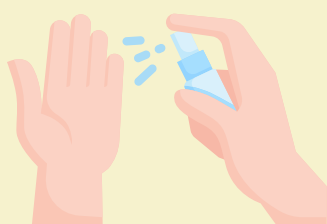
Todos podem fazer uso de máscaras faciais de uso não profissional, inclusive crianças. A principal finalidade do uso da máscara de pano por crianças e adolescentes é impedir que elas, mesmo assintomáticas, transmitam o vírus.

Quem **NÃO DEVE** utilizar a máscara caseira: **crianças MENORES de 2 anos** (risco de sufocação), pessoas de qualquer faixa etária com problemas respiratórios, inconscientes e/ou incapacitadas de remover a máscara sem assistência, assim como as demais pessoas contraindicadas pelos profissionais de saúde (ANVISA, 2020).



É importante lembrar que:
O uso das máscaras caseiras **NÃO** anula as demais medidas preventivas.

Ela é mais uma intervenção a ser implementada junto com as demais medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde como o **distanciamento social, a etiqueta respiratória e higienização das mãos** visando interromper o ciclo da COVID19 (BRASIL, 2020).





COMO TRANQUILIZAR A CRIANÇA SOBRE O ÚSO DE MÁSCARAS?



Como Tranquilizar a Criança Sobre o Uso de Máscaras?

Embora uma medida simples, o uso correto da máscara pode ser um desafio para pessoas de qualquer faixa etária. É necessário que os pais e responsáveis avaliem se a criança tem condições de manter o uso da máscara, principalmente na faixa de 2-5 anos -- **uma vez que pode acarretar em irritabilidade e manuseio inseguro da mesma pela criança** -- e que tenham cautela ao ensinar seu uso seguro.

A SBP (2020) ressalta que, com o retorno das atividades sociais e escolares, seja no transporte público, privado, onde quer que haja aglomeração, o uso de máscara deve ser feito com muito cuidado e supervisão constante. Ao chegar ao destino final, ela será retirada ou trocada por um adulto ou pela própria criança, respeitando-se as medidas de higiene adequadas.

A aceitação e uso seguro das crianças pela máscara precisa de uma mediação adequada pelos pais e responsáveis. O seu ensino de forma correta, simples e didática, com naturalidade, mostrando que o uso de máscaras faz parte desse momento vivido e poupando a criança de reclamações ou exemplos incorretos quanto ao seu uso, são ações que facilitam com que a criança também adote uma postura segura e responsável com a sua máscara.



A SBP (2020) apresenta algumas oportunidades valiosas para abordar o uso seguro e tranquilo da máscara caseira:

- Enquanto estiver usando máscaras, olhe no espelho e fale sobre isso com a criança;
- Coloque algumas vezes dentro de casa, permitindo que criança observe como o adulto a usa e se acostume com isso, aos poucos deixando de apresentar dificuldades ou resistência ao uso;
- Faça de forma alegre e lúdica para aumentar o interesse da criança;



- Utilize de brinquedos que a criança tenha, ensinando-a a colocar (nos seus bonecos ou outro brinquedo), realçando a importância de usar para proteger;
- Sempre que possível, decore a máscara personalizando-a, para que a criança tenha afinidade e entenda que é um objeto de uso pessoal, lhe pertence (mas oriente-a sempre de que podem ser utilizadas outras que não tenham esta personalização que lhe está sendo oferecida);

- Decorar as máscaras pode transformar este objeto de uso mais personalizado e divertido;
- Você pode utilizar personagens favoritos na decoração da máscara e isso pode ser decidido, também com a criança;
- A máscara pode ser confeccionada junto com ela, ou mostrando a ela e explicando o tempo todo como e por que deve ser utilizada;

- Mostre fotos de outras crianças/amiguinhos usando máscaras;
- Explique às crianças que as pessoas estão usando máscaras como uma maneira de ajudar aos outros;
- Crie jogos, pedindo para que tentem ler as expressões faciais um do outro apenas com os olhos enquanto estiverem de máscara;





E SOBRE O DISTANCIAMENTO SOCIAL?



E Sobre o Distanciamento Social?

Nessa pandemia foi evidenciado e já explicado nesta cartilha o quanto doenças como a COVID-19 podem ser contagiosas. Em meio a esse cenário, foi necessário o distanciamento social, que inclui diversas medidas que visam diminuir o contato entre as pessoas a fim de garantir proteção, fazendo-se necessário para que diminua o contágio.



Como nem sempre essa doença é traduzida em sinais e sintomas, ou seja, muitas vezes as pessoas que possuem são assintomáticas, o ideal é que fiquemos afastadas umas das outras, evitando ao máximo o contato próximo.

Durante a flexibilização da quarentena é um momento de constante discussão sobre a retomada gradual das escolas, é de suma importância conversar com a criança para que ela saiba quais são as medidas necessárias a serem tomadas, já explicadas anteriormente, como a higienização das mãos e o uso de máscaras, e evidenciar que, apesar da volta às aulas, o distanciamento social ainda se faz presente, sendo necessário manter distância entre pessoas nos espaços públicos.

Deve-se ensinar que certas situações serão diferentes, como o fato de não poderem abraçar a professora ou o coleguinha de classe, a fim de proteger não somente a si mesmo, como também a família, igual a um super-herói.





E A DESINFECÇÃO DOS BRINQUEDOS?



E a Desinfecção dos Brinquedos?

Brincar faz parte da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Mas para que as crianças possam brincar em segurança, é importante que se tome algumas medidas de prevenção.

Deve-se realizar a desinfecção dos brinquedos sempre que for compartilhado, estiver em locais públicos ou entrar em contato com secreções. Estudos mostram que desinfetantes domésticos comuns, incluindo água e sabão ou uma solução diluída de água sanitária ou alvejante, podem desativar o novo coronavírus em superfícies.



O COVID-19 é um vírus envelopado com uma camada protetora de gordura e esses desinfetantes destroem essa camada de gordura e dessa forma os atacam facilmente.

Na maioria dos casos, esses produtos levam de cinco a dez minutos de contato para inativar microrganismos. Após a aplicação, é necessário esperar esse tempo para que ele faça efeito.

Logo, não é recomendada a limpeza imediata da superfície logo após o uso do desinfetante, dando o prazo suficiente para a destruição do vírus.



REFERÊNCIAS

1. ANVISA. Higiene simples das mãos. Acesso em: 18/07/2020. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/higienizacao_simplesmao.pdf

2. ANVISA. NOTA TÉCNICA Nº 47/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA.

Recomendações sobre produtos saneantes que possam substituir o álcool 70% e desinfecção de objetos e superfícies, durante a pandemia de COVID- 19. Acesso em: 17/07/2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Nota+T%C3%A9cnica+47.pdf/242a3365-2dbb-4b58-bfa8-64b4c9e5d863>

3. ANVISA. ORIENTAÇÕES GERAIS – Máscaras faciais de uso não profissional. Brasília: N.i, 2020. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>. Acesso em: 18 jul. 2020.\CDC. About Cloth Face Coverings. 2020. Disponível em:

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/about-face-coverings.html>. Acesso em: 18 jul. 2020.

4. BRASIL. NOTA INFORMATIVA Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS. Brasília: S.I, 2020. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/04/1586014047102-Nota-Informativa.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

5.BRASIL. Nota técnica sobre uso de máscara caseiras. Brasília: S.I, 2020. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/02/Minist--rio-da-Sa--de---Nota-t--cnica-sobre-uso-de-m--scara-caseiras.pdf>.

Acesso em: 27 jul. 2020.

REFERÊNCIAS

6. Covid em crianças: a pediatra Ana Escobar fala sobre os sinais de alerta para quadros mais graves. Revista Crescer, 2020. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Saude/noticia/2020/06/covid-em-criancas-pediatra-ana-escobar-fala-sobre-os-sinais-de-alerta-para-quadros-mais-graves.html>>. Acesso em: 14 de jul. de 20.
7. Crianças x Álcool em gel: médica da Unimed Cascavel dá orientações aos pais. Unimed, 2020. Disponível em <<https://www.unimed.coop.br/web/cascavel/noticias-unimed/criancas-x-alcool-gel-medica-da-unimed-cascavel-da-orientacoes-aos-pais>>. Acesso em: 14 de jul. de 20.
8. MARTINS, T. S. et al. A lavagem das mãos como expressão do cuidado de enfermagem junto aos pré-escolares de escolas municipais do Rio de Janeiro, Brasil. Rev. enferm. UFPE on line ; jan.-mar. 2009.
9. Ministério da Saúde. Coronavírus: Sobre a Doença. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger>. Acesso em: 18 jul. 2020.
10. OMS. Advice on the use of masks in the context of COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/when-and-how-to-use-masks>. Acesso em: 18 jul. 2020.

REFERÊNCIAS

11. OMS. How To Wear a Non-Medical Fabric Mask Safely. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/images/default-source/health-topics/coronavirus/clothing-masks-infographic---\(web\)-logo-who.png?sfvrsn=b15e3742_16](https://www.who.int/images/default-source/health-topics/coronavirus/clothing-masks-infographic---(web)-logo-who.png?sfvrsn=b15e3742_16). Acesso em: 18 jul. 2020.
12. SAFADI, Marco Aurélio Palazzi. As características intrigantes da COVID-19 em crianças e seu impacto na pandemia. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 96, n. 3, p. 265-268, jun. 2020 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572020000300265&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jul. 2020. Epub 29-Jun-2020. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.04.001>.
13. SBP (org.). O uso de máscaras faciais em tempo de COVID-19 por crianças e adolescentes: Uma proposta inicial. N.i: N.i, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22543e-NA_O_uso_mascaras_faciais_em_COVID19_por_crc_e_adl__1_.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.
14. UNICEF. Como falar com suas crianças sobre o novo coronavírus (Covid-19): oito dicas para ajudar a confortar e proteger as crianças. Oito dicas para ajudar a confortar e proteger as crianças. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/como-falar-com-criancas-sobre-coronavirus>. Acesso em: 18 Jul. 2020.